

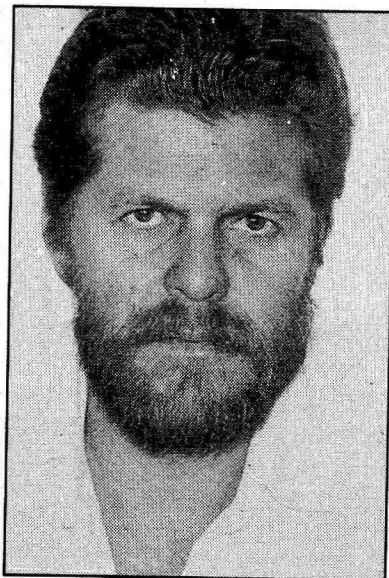
Distritais intensificam contato com os eleitores

Maurício Exenberger

Os 24 deputados distritais, todos prováveis candidatos à reeleição nas eleições de 3 de outubro de 1994, já começaram a intensificar seus contatos com as bases eleitorais, seja por meio de visitas às cidades-satélites nos finais de semana ou mesmo no comando de programas de rádio e imprensa. Enquanto as bancadas de oposição tentam angariar dividendos com os escândalos da CPI do Orçamento, o bloco governista sustenta a tese de que os assuntos suscitados não vinculam o governo do Distrito Federal à máfia do Orçamento.

De acordo com a Lei Eleitoral nº 8.713, de 30 de setembro de 1993, a campanha eleitoral só pode começar após a escolha dos candidatos pelos partidos nas convenções que deverão ser realizadas no período de 2 de abril a 31 de maio do próximo ano. Os partidos e coligações terão que solicitar à Justiça Eleitoral o registro de seus candidatos até às 19h do dia 10 de junho de 1994.

O líder do PP na Câmara, deputado Edimar Pireneus, diz que a população julgará nas urnas a



Pireneus: população julgará

postura dos atuais detentores de mandato em Brasília. A escolha será baseada muito mais na postura de cada parlamentar e no seu trabalho do que em fatores provocados pela CPI do orçamento. Pireneus admite sua vontade de se candidatar à reeleição, mas diz que a política local é dinâmica e que será uma eleição difícil para todos os deputados. "O nosso

maior triunfo é estar ao lado do governador Joaquim Roriz, mas é o próximo candidato ao governo que vai influir nos resultados", afirma o parlamentar, que está convicto de ter contribuído para melhorar o DF e, principalmente, Brasília.

Planejamento — O líder do PT na Câmara, deputado Geraldo Magela é um dos parlamentares que mais atacam o Executivo em seus discursos no plenário da Câmara e foi um dos deputados que mais brigaram para instalar uma CPI para investigar o envolvimento do ex-secretário do governador, Fábio Simão, em desvios de verbas públicas. Segundo Magela, a campanha petista para as eleições do próximo ano vai ser definida até março de 1994, mas cada candidato terá autonomia para seguir a sua linha de trabalho.

O deputado Fernando Naves (PP) afirma que os partidos de oposição não deveriam fazer a tribuna da Câmara de palanque político eleitoral e atribuir a culpa sobre os escândalos apontados pela CPI do Orçamento àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de se defender.